



Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I62 Investigação científica nas ciências humanas e sociais aplicadas
[recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. –
Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Investigação
Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-267-8

DOI 10.22533/at.ed.678191604

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades – Pesquisa –
Brasil. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os artigos reunidos retratam o objetivo proposto na organização deste livro que é demonstrar resultados de pesquisas que envolvam a investigação científica nas áreas da Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sobretudo, que envolvam particularmente a educação, a administração e o direito.

O livro “Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” está organizado em 03 volumes. Este 1º volume reúne um total de 24 artigos, sendo na 1ª parte, 10 artigos voltados especificamente para as Ciências Humanas, com destaque especial à história da educação, educação especial, literatura, Libras, estudos de casos, história e sociologia.

E na 2ª parte, voltada às Ciências Sociais Aplicadas, temos 10 artigos que irão discutir temas como o marketing empresarial, propostas de inovação de processos, gestão social, contabilidade e gastronomia, seguidos por mais 04 artigos que apresentam debates e resultados dentro do contexto jurídico com temas, por exemplo, sobre a imigração no Brasil e militarização das políticas públicas.

Os textos são um convite a leitura e reúnem autores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, particulares e públicas federais e estaduais, distribuídas entre 14 estados, com destaque ao Estado do Ceará, que mais contribuiu neste 1º volume.

Assim fechamos este 1º volume do livro “Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” e esperamos poder contribuir com o campo acadêmico e científico, socializando resultados de pesquisas e inovações e dando continuidade a disseminação do conhecimento.

Boa leitura!

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS COM AUTISMO	
<i>Roger Freitas da Costa</i>	
<i>Denize de Melo Silva</i>	
<i>Marcos Antônio Martins Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6781916041	
CAPÍTULO 2	6
A LENDA DO DRAGÃO CÍCERO: PROJETO DE LIVRO INFANTIL	
<i>Hélio Parente de Vasconcelos Neto</i>	
<i>Thaís Urano de Carvalho Ferreira</i>	
<i>Ranielder Fábio de Freitas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6781916042	
CAPÍTULO 3	13
ENTRE LEMBRANÇAS E RUÍNAS: A CASA-DEGRADAÇÃO NO LIVRO DOIS IRMÃOS, DE MILTON HATOUM	
<i>José Airton Nascimento Diógenes Baquit</i>	
<i>Karla Patrícia Martins Ferreira</i>	
<i>Maria Eniana Araújo Gomes Pacheco</i>	
<i>Rochelle de Arruda Moura</i>	
<i>Sylvia Cavalcante</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6781916043	
CAPÍTULO 4	20
WORKSHOP DE LIBRAS: PERCEPÇÃO DO ALUNO PARTICIPANTE COM A MEDIAÇÃO DO MONITOR	
<i>Ana Rebeca Medeiros Nunes de Oliveira</i>	
<i>Deborah Eduardo Saraiva</i>	
<i>João Carlos Memória Machado</i>	
<i>Willer Cysne Prado e Vasconcelos</i>	
<i>Chrystiane Maria Veras Porto</i>	
<i>Marilene Calderaro Munguba</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6781916044	
CAPÍTULO 5	27
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: ANÁLISE DA QUEIXA DE CRIANÇAS DO 3º ANO DE ESCOLAS PÚBLICAS DE PORTO VELHO-RO E ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE SUPORTE	
<i>Ana Paula de Souza Medeiros</i>	
<i>Fátima Queiroga</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6781916045	

CAPÍTULO 6	40
CAMADAS DE MEMÓRIA ENTRELAÇADA DA ESCOLA DE MÚSICA E DO AUTOMÓVEL CLUBE DO BRASIL	
<i>Romulo Augusto Pinto Guina</i>	
<i>Patricia Luana Costa Araujo</i>	
<i>Karolyne Linhares Longchamps Fonseca</i>	
<i>Evelin Gomes de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6781916046	
CAPÍTULO 7	56
O ENSINO DA CULTURA ATRAVÉS DO VIDEOGAME – ESTUDO DE CASO DO JOGO NEVER ALONE	
<i>Hélio Parente de Vasconcelos Neto</i>	
<i>Maria Aurileide Ferreira Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6781916047	
CAPÍTULO 8	66
O GTDN E A PROPOSTA DE DESINTEGRAÇÃO DO CAMPESINATO COMO CONDIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO NORDESTE	
<i>Francisco Antonio da Silva</i>	
<i>Alba Maria Pinho de Carvalho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6781916048	
CAPÍTULO 9	85
DESCORTINANDO UM BAIRRO: NARRATIVAS HISTÓRICAS, CARACTERÍSTICAS GERAIS E REFERÊNCIAS SIMBÓLICAS DO BAIRRO BENFICA, FORTALEZA-CE	
<i>Suiany Silva de Moraes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6781916049	
CAPÍTULO 10	99
ENSAIO SOBRE AS METAMORFOSES DOS CORPOS DOS MORADORES DE RUA EM CUIABÁ: CORPO CARACOL, CORPO SUPORTE E CORPO DISSOLVENTE	
<i>Juliano Batista dos Santos</i>	
<i>Alyne Ramos de Campos dos Santos</i>	
<i>José Serafim Bertoloto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160410	
PARTE II - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
CAPÍTULO 11	113
A CONFIGURAÇÃO DO SISTEMA LOCAL DE INOVAÇÃO DE JUIZ DE FORA SOB A PERSPECTIVA DA TRIPLE HÉLICE	
<i>Nayara Gonçalves Lauriano</i>	
<i>Cássia Viviani Silva Santiago</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160411	

CAPÍTULO 12	129
CONTRIBUIÇÕES AO EXPOSURE DRAFT ED/2013/9 – IFRS FOR SMES: PROPOSTAS DE MUDANÇAS PARA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS	
<i>Marco Túlio José de Barros Ribeiro</i>	
<i>Aline Rúbia Ferraz de Freitas</i>	
<i>Luiz Carlos Marques dos Anjos</i>	
<i>Umbelina Cravo Teixeira Lagioia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160412	
CAPÍTULO 13	149
MARKETING E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS FITOSSANITÁRIOS NO AGRONEGÓCIO DO CENTRO SUL CEARENSE	
<i>Ednael Macedo Felix</i>	
<i>João José Anselmo dos Santos</i>	
<i>Hudson Josino Viana</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160413	
CAPÍTULO 14	166
INOVAÇÃO POR DIFERENCIAÇÃO: UMA ESTRATÉGIA DE MARKETING PARA AS ACADEMIAS DO RIO DE JANEIRO	
<i>Fabrcio Pereira Privat</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160414	
CAPÍTULO 15	181
ELEMENTOS QUE FRAGILIZAM O ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E EMPREENDEDOR – CASOS DA INCUBADORA PIEBT DE BELÉM (UFPA) E DA ARCA MULTINCUBADORA DE CUIABÁ (UFMT)	
<i>Ivana Aparecida Ferrer Silva</i>	
<i>Patricia Cristiane de Souza</i>	
<i>Iara Neves Oliveira</i>	
<i>Thairiny Alves Valadão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160415	
CAPÍTULO 16	197
GESTÃO SOCIAL: PRÁTICAS ADOTADAS PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ NO CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO	
<i>Antevânia Queiroz de Abreu</i>	
<i>Dayvid Diego Aragão de Brito</i>	
<i>Francisco Aurílio Vieira</i>	
<i>Mara Águida Porfírio Moura</i>	
<i>Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160416	
CAPÍTULO 17	206
RESPONSABILIDADE SOCIAL VIA PROJETO REVIVER DO CARIRI	
<i>Amanda Rávilla Valério Xavier</i>	
<i>Marcus Vinicius de Oliveira Brasil</i>	
<i>Raiane de Alencar Alves</i>	
<i>Tiago Esmeraldo Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160417	

CAPÍTULO 18	213
PERICIA CONTÁBIL: ESTUDO DA TABELA PRICE E A COBRANÇA DE JUROS SOBRE JUROS	
<i>Fernanda Regina Manoel</i>	
<i>João Vitor Dos Santos Ramos</i>	
<i>Thiago Gonçalves de Carvalho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160418	
CAPÍTULO 19	225
GASTRONOMIA SOCIAL: UMA ANÁLISE SENSORIAL DE PÃES PRODUZIDOS NO CURSO DE PANIFICAÇÃO	
<i>Barbara Cassetari Sugizaki</i>	
<i>Ilana das Neves Barbosa</i>	
<i>Eveline de Alencar Costa</i>	
<i>Aline Kessia Ferreira Marques</i>	
<i>Eduardo Torres Ferreira</i>	
<i>Vanessa Noronha Freire</i>	
<i>Rafael Queiroz Gurgel do Amaral</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160419	
CAPÍTULO 20	231
CONCEPÇÃO CONCEITUAL DE SISTEMA DE ARMAZENAMENTO E PREPARO DE REFEIÇÕES PARA CAVALOS MECÂNICOS	
<i>Eros S. R. Rocha</i>	
<i>Mikael Lopes</i>	
<i>Marcelo G. Teixeira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160420	
CAPÍTULO 21	242
A IMPORTÂNCIA DA IMIGRAÇÃO NA FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA	
<i>Eduardo da Costa Kerber</i>	
<i>Renato Duro Dias</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160421	
CAPÍTULO 22	254
POR QUE NÃO FAZER DIFERENTE? A PERSISTÊNCIA DA MILITARIZAÇÃO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO RIO DE JANEIRO	
<i>Walter José Moreira Dias Junior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160422	
CAPÍTULO 23	264
PROIBIÇÃO DAS DECISÕES SURPRESA À LUZ DO PRINCÍPIO DA COOPERAÇÃO INTERSUBJETIVA	
<i>Rafaela Soares Ramos Falcão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160423	

CAPÍTULO 24	273
PROJETO DITADURA NUNCA MAIS: 50 ANOS DO GOLPE CIVIL-MILITAR DE 1964 <i>Sarah Antunes Dorcino</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160424	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	277

ENTRE LEMBRANÇAS E RUÍNAS: A CASA-DEGRADAÇÃO NO LIVRO DOIS IRMÃOS, DE MILTON HATOUM

José Airton Nascimento Diógenes Baquit

Universidade de Fortaleza – UNIFOR
Fortaleza – Ceará

Karla Patrícia Martins Ferreira

Universidade de Fortaleza – UNIFOR
Fortaleza – Ceará

Maria Eniana Araújo Gomes Pacheco

Universidade de Fortaleza – UNIFOR
Fortaleza – Ceará

Rochelle de Arruda Moura

Universidade de Fortaleza – UNIFOR
Fortaleza – Ceará

Sylvia Cavalcante

Universidade de Fortaleza – UNIFOR
Fortaleza – Ceará

RESUMO: A casa tende a ser percebida como um local romantizado, lugar de afetos e subjetividades. No entanto, apesar dessa percepção idealista, a casa também poder ser um lugar de conflitos e degradações. O objetivo deste artigo é perceber como essa casa-degradação aparece no livro *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum. O romance retrata o conflito entre os gêmeos Yaqub e Omar, porém esse conflito não permanece apenas entre os irmãos, pois se estende para todas as esferas – econômica, social, moral, política e familiar. Nessa teia de conflitos, a casa aparece enquanto elemento central da narrativa, sendo

ao mesmo tempo protagonista e observadora de tudo que acontece no interior da própria residência. A casa observa e sente cada degradação, em uma simbiose entre contexto, personagens e moradia. Acompanhando e sentindo uma série de esfacelamento e ruína, a casa aparece como mais um elemento que, além de testemunha, é também vítima de um tempo eivado de incertezas e inconstâncias.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Casa. Degradação. Dois Irmãos. Milton Hatoum.

ABSTRACT: The house tends to be perceived as a romanticized place, place of affections and subjectivities. However, in spite of this idealistic perception, the house can also be a place of conflicts and degradations. The purpose of this article is to understand how this house-degradation appears in Milton Hatoum book *Dois Irmãos*. The novel portrays the conflict between the twin Yaqub and Omar, but this conflict does not only remain between the brothers, because it extends to all spheres - economic, social, moral, political and family. In this web of conflicts, the house appears as a central element of the narrative, being at the same time protagonist and observer of everything that happens inside the house itself. The house observes and feels each degradation, in a symbiosis between context, characters and dwelling. Accompanying and feeling a series of ruin and ruin, the house

appears as another element that, besides being a witness, is also the victim of a time fraught with uncertainties and inconstancy.

KEYWORDS: Literature. House. Degradation. Two brothers. Milton Hatoum.

1 | INTRODUÇÃO

Milton Hatoum nasceu em Manaus em 1952. Estudou Arquitetura na Universidade de São Paulo e estreou na ficção com *Relato de um certo Oriente*, publicado em 1989 e vencedor do prêmio Jabuti de melhor romance do ano. Seu segundo romance, *Dois Irmãos*, de 2000, mereceu outro Jabuti e foi traduzido para doze idiomas. Desde então, a obra de Milton Hatoum tem conquistado um vasto público leitor não somente no Brasil, mas na Europa e em alguns países do Mundo Árabe, de acordo com as inúmeras traduções realizadas. Posteriormente foram lançados *Cinzas do Norte* (2005), *A cidade ilhada* (2006), *Órfãos do Eldorado* (2008), *Um solitário à espreita* (2013) e *A noite da espera* (2017).

O romance *Dois Irmãos*, objeto de nossa análise, retrata a rivalidade dos gêmeos Yaqub e Omar sob a perspectiva de Nael, o narrador. Nael é filho de Domingas, que trabalha desde jovem para Zana e Halim, sendo oriunda de um orfanato comandado pelas Irmãzinhas de Jesus. Apesar de permitir ampla possibilidade de reflexão, *Dois Irmãos* centraliza a narrativa na disputa entre Yaqub e Omar. O filho mais novo, o Caçula, como é conhecido Omar, é completamente diferente de Yaqub. Omar é baderneiro, cheio de vontades, assíduo frequentador das boêmias e das noites manauaras. Esse seu jeito de *bon vivant* incomoda bastante Halim, o patriarca da família, mas a autoridade materna se sobressai, pois Zana acoberta todos os desejos do filho. Já Yaqub é o oposto do irmão, desde cedo tendo que se virar sozinho no mundo, não recebendo os mesmos privilégios do Caçula. *Dois Irmãos* apresenta, dessa forma, uma teia significativa de rivalidades, centrada na disputa entre Yaqub e Omar, mas que também se alastra para todas as dimensões do romance, gerando um contexto de declínio e degradação, onde a própria casa é observadora e personagem da história da família.

É justamente a casa enquanto lugar de conflito e degradação que abordamos neste artigo. Torna-se necessário enfatizar que a casa enquanto ‘testemunha de conflitos’ aparece de forma recorrente no livro *Dois Irmãos*, numa espécie de degradação contínua entre os personagens e uma casa que, tal qual a família, é construída e reconstruída constantemente, tudo isso em meio a uma memória fragmentada e um ambiente repleto de ruínas.

2 | METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho utilizamos uma revisão bibliográfica,

modalidade de cunho qualitativo. Também adotamos o método de análise do conteúdo, de acordo com os pressupostos de Bardin (1977), método este que nos proporcionou analisar em quais categorias está inserida a casa descrita por Milton Hatoum, no livro *Dois Irmãos*. Depois do levantamento inicial das categorias, priorizamos por desenvolver a categoria intitulada de casa-degradação, que condensa outras categorias relativas às lembranças e degradações sobre a própria moradia. Ilustramos como se deu o processo de categorização do item casa-degradação. (Tabela 1).

De acordo com Bardin (1977), a análise de conteúdo é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens” (BARDIN, 1977, p. 42). Quanto à especificidade técnica da análise de conteúdo, ela se constitui de três etapas: 1) pré-análise; 2) exploração do material; 3) tratamento do resultado e interpretação. A primeira etapa é percebida como o momento de organizar os dados, que podem ser inicialmente visualizados através dos seguintes recursos: leitura flutuante, hipóteses, objetivos e formação de indicadores para a interpretação. A segunda etapa serve para codificar os dados a partir de algumas unidades identificadas. A terceira e última etapa aparece como o momento de categorizar os elementos encontrados.

Dessa forma, após a seleção do material – o critério de seleção se deu a partir da palavra casa dentro de um parágrafo/contexto, no livro *Dois Irmãos* – e a leitura flutuante dos dados, verificamos que a palavra casa aparecia de maneira bastante contundente na obra em questão, o que nos motivou a escolher a palavra casa como unidade de análise. Após a seleção da palavra casa, sempre levando em consideração o parágrafo, houve novamente a releitura do livro, com a finalidade de que pudéssemos captar as primeiras impressões e registros categoriais. Essas primeiras aproximações com a unidade casa gerou uma série de categorias iniciais, que posteriormente foram condensadas para melhor desenvolvimento da análise.

Categoria Inicial	Conceito Norteador	Categoria Final
1. Casa-Ocular	Aponta uma casa enquanto observadora de todos os aspectos familiares, registrando os momentos e períodos do ambiente familiar.	Casa-Degradação
2. Casa-Conflito.	Indica uma casa que está para além de uma referência unânime de felicidade, pois apresenta a tessitura conflituosa dos seus moradores.	
3. Ausência, ruína.	Apresenta uma casa que se desfaz paralelamente à trajetória dos seus habitantes.	
4. Desconfiança	Indicia uma casa que esconde seus mistérios; suas possíveis traições.	

5. Diferenças, injustiças e desigualdades.	Explicita uma casa com seus desníveis sociais, econômicos e culturais; tal desnível é percebido pela estrutura da própria casa e pelo local de cada personagem na trama.	
--	--	--

Tabela 1: Processo de formação da categoria Casa-Degradação

Fonte: elaborado pelos pesquisadores

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Parece comum idealizarmos a casa através de um ponto de vista romântico, muitas vezes identificada como um pedaço de nossa constituição e subjetividade. Ou seja, a casa percebida enquanto portadora de voz e alma, conjunção de nossos gostos, prioridades e desejos (BACHELARD, 1993; FELIPPE, 2010; GONÇALVES, 2014).

No entanto, essa mesma casa idealizada também é território amplo de contradições, indiferenças e conflitos. É nessa perspectiva que Costi (2002) elenca alguns fatores – barreiras arquitetônicas, de transporte ou de comunicação – que vão na contramão dessa casa ideal, surgindo, portanto, casas que matam. Tal percepção, segundo Francisco (2008), desestabiliza o formato arquetípico de uma casa caracterizada como centro integrador de afetos, pois a casa contemporânea é apresentada enquanto local de ambivalências e negatividades. Dessa forma, a casa contemporânea diz aquilo que a casa “ideal” jamais irá sequer sussurrar: ela diz não. “Não à suposta evidência dos seus espaços, não a uma certa “topofilia”, uma certa adesão incontestada do sujeito aos espaços concebidos como sinônimo de fixidez e de imutabilidade funcional” (FRANCISCO, 2008, p. 29-30).

A tendência a uma casa que se desfaz pode ser indiciada logo na própria epígrafe do livro *Dois Irmãos*, com o poema *Liquidação*, de Carlos Drummond de Andrade. Aqui é mostrada uma pequena síntese do que será a casa de Zana e Halim: uma casa que se desfaz com o tempo, posteriormente vendida com todas suas lembranças e pecados cometidos. A teia conflituosa pode ser verificada através de vários exemplos, como a disputa entre os irmãos; os ciúmes do pai por causa da proximidade exagerada entre Zana e Omar; as dúvidas de Nael sobre quem seria seu pai; as estratégias de Zana para afastar as mulheres do Caçula; e as diversas mágoas e ressentimentos de Yaqub por ser o escolhido para viver dias difíceis no Líbano. Essa rede de conflitos é sempre apresentada com um fio condutor, que é a disputa constante entre os dois irmãos, iniciada lá na casa dos Reinoso, quando Yaqub e Omar disputavam a mesma mulher. É a partir daí que o conflito se intensifica, sendo materializado no rosto de Yaqub através de uma cicatriz.

Em artigo intitulado *Topografias da ficção em Milton Hatoum*, Maria Zilda Cury (2009) aborda que assistimos a degradação progressiva da casa em *Dois Irmãos*, visto que a voz do narrador vai identificando as passagens relacionadas ao processo

de decadência familiar. Tal decadência faz alusão ao peso da própria família, que pode ser percebida como um fardo que se transporta durante toda uma vida. O exemplo de família enquanto estrutura complexa e portadora de uma carga propícia à degradação é narrada por ninguém menos do que Nael, que é fruto do desnível familiar, pois observa e escreve a partir do quarto de empregada, onde vivia com sua mãe. Portanto, o conceito de ruína vai além de um local centralizador de escombros, já que degradação da casa atinge quase todos os locais e personagens daquele ambiente, restando apenas pouquíssimos espaços de resistência.

Um desses espaços de resistência é o quarto de empregada descrito por Hatoum, pois é um quarto percebido como símbolo político (resiste às ruínas do tempo), mas, também, como local de desigualdade social, ficando à margem da estrutura da casa de Zana e Halim. Aqui também pode ser identificada uma possível metáfora com o processo de modernização da cidade de Manaus, que possui seus pontos de resistência em meio a transformações aceleradas e permanentes. O quarto, neste sentido, é o lugar onde Domingas pode descansar um pouco, retirar suas “máscaras” e lembrar do seu passado, numa tentativa de não deixar morrer tudo aquilo que constitui sua identidade. É através do lugar de Domingas e Nael que a trama hatouniana destaca fatores relevantes sobre o espaço ocupado por cada indivíduo.

Outro ponto de degradação importante no romance é a própria memória, vinculada ao narrador, Nael. Para Allison Leão (2009), doutor em Literatura Comparada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Nael busca recontar a história através de arquivos orais advindos de narradores indiretos. Não há, dessa forma, garantia nenhuma sobre os relatos que chegam até seus ouvidos. O que lhe interessa é contar e recontar histórias, num constante processo de resignificação, onde as fronteiras do eu e do outro ficam borradas e confusas. É neste sentido que podemos falar em uma memória sem encaixes, sem formato pré-definido, assumindo características de uma memória que também escorre, ou seja, que também é líquida.

Leão (2009) destaca ainda que o narrador de *Dois Irmãos* acompanha o esfacelamento tanto da família quanto da própria cidade, pois ambos se desfazem com o passar do tempo. Quanto à degradação de Manaus, essa liquidez é pontuada através do olhar de Halim, que percorre inúmeros lugares com seus passeios de espírito andarilho, mostrando, por exemplo, o soterramento da Cidade Flutuante, uma forma de espacialização subalterna. É através de suas andanças que percebemos uma cidade que escorra; que se desfaz; que naufraga em nome da modernização. A figura de Halim é, portanto, uma figura que sintetiza a história espacial da cidade (LEÃO, 2009). Contudo, o personagem não fica restrito somente às transformações de Manaus, pois a trajetória de Halim também evidencia a degradação de seu próprio espaço familiar, em um entrelaçamento sutil e voraz. O elo entre Halim, sua casa e a cidade é mais nítido após sua morte, quando ocorre uma intensificação do declínio de todas as estruturas que ainda sustentavam um fio quase perdido.

As transformações e ruínas após a morte de Halim continuaram a ser relatadas

por Omar, que herdou o costume do patriarca de andar pela cidade. Omar talvez seja o personagem que mais sente a degradação no próprio corpo, e leva essa transformação para dentro de casa, tanto através da fala quanto do esfacelamento de sua própria condição humana. Ele será, assim como Nael, espectador e protagonista do declínio e destruição da residência. É interessante destacar que, apesar da situação caótica na qual se encontra a família, depois da partida de Halim, Zana ainda possui forças para sustentar o vínculo exacerbado com o Caçula, porém esse vínculo já demonstra possível oxidação, não apresentando a força vital de outros tempos, quando a casa parecia eterna. Zana é mais uma “vítima” do tempo, pois a sua corrosão também é presenciada ao longo da narrativa. O Caçula, diante desse contexto, é percebido como ator principal da ruína estabelecida, sendo elemento central de uma casa que escorre por todos os lados.

Ainda destacamos mais alguns pontos vinculados à degradação da casa no livro *Dois Irmãos*: a possível relação incestuosa entre Omar e Zana; o ciúme exagerado de Zana com todas as pretendentes do Caçula; o desejo de Nael por Rânia; o caso de Domingas com um dos gêmeos; e a eterna desconfiança de Halim sobre a casa em que morou até o dia de sua morte. Torna-se importante destacar que essa desconfiança de Halim é pré-estabelecida antes mesmo da chegada dos seus descendentes, pois ele afirmava que um casal apaixonado pode resistir aos obstáculos da vida, desde que não tenha filhos. Para Halim, a ideia de não procriar estava bastante associada ao desejo de viver como integrante de um eterno casal enamorado, sem preocupações rotineiras, o que demonstra uma possível disputa entre pai e filhos. Essa disputa perpassa toda a narrativa, bem como as demais teias de conflito elencadas acima, porém a disputa central é focada em Omar e Yaqub, os dois irmãos.

O ápice da casa que tudo vê e tudo sente está coligada à atmosfera degradante da família de Halim. A imagem da casa é tomada por um declínio moral, social, econômico e político, assolando todos os indivíduos que estão sob o seu teto. Isso gera um processo de ruptura no âmago da família, que passa por um permanente estágio de tensão, seja por conflitos pessoais ou por desejos e paixões de alguns personagens. A degradação da família, portanto, é refletida na própria degradação da casa. Sendo assim, a casa sofre consequências dos conflitos e dissidências estabelecidas naquele ambiente, pois existe uma força material - e uma força que está para além dessa matéria inanimada -, ambas sentindo as fissuras estabelecidas no decorrer da trama.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da leitura do livro *Dois Irmãos* é possível identificar a casa como testemunha de conflitos de todos os momentos vivenciados pela família de Zana e Halim. Esses momentos incluem tanto os períodos afetivos quanto os momentos de degradações existentes. A casa-conflito é inclusive indiciada em diversas passagens

do romance, com cenas significativas sobre uma casa que se desfaz juntamente com os personagens da história. Esse processo da casa associada ao testemunho conta com a função fundamental de Nael, o narrador, pois é Nael quem vai narrar a degradação da casa através da escuta de vários narradores indiretos; uma espécie de memória que também é escorregadia, líquida. Entrelaçando períodos de várias degradações – da cidade de Manaus, da economia, das relações familiares –, a casa, em *Dois Irmãos*, surge como personagem e testemunha da própria moradia enquanto protagonista e observadora do tempo e do espaço.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, G. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

COSTI, M. Casas que matam, onde? In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PSICANÁLISE E INTERSECÇÕES - Arquitetura: “luz e metáfora: um olhar sobre espaços”, 1., 2002, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: 2002, p. 1-7.

CURY, M. Z. F. Topografias da ficção de Milton Hatoum. In: G. Ravetti., M. Z. Cury (Orgs.), **Topografias da cultura**: representação, espaço e memória. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

FELIPPE, M. L. Casa: Uma poética da terceira pele. **Revista Psicologia & Sociedade**, v. 22, n. 2, 2010.

FRANCISCO, D. L. Casa escritas. **Moara**, v.1, n. 29, p. 25-40, 2008.

GONÇALVES, T. M. Habitar: A casa como contingência da condição humana. **Revista INVI**, v. 29, n. 80, p. 83-108, 2014.

HATOUM, M. **Dois irmãos**. Editora Companhia das Letras, 2006.

LEÃO, A. Memória e arquivo na narrativa poética de Dois Irmãos. **Fólio-Revista de Letras**, v. 1, n. 1, p. 28-39, 2009.

SOBRE O ORGANIZADOR

Willian Douglas Guilherme - Pós-Doutor em Educação, historiador e pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-267-8

